



## **OSTEOSSÍNTESE DE TERCEIRO E QUARTO METATARÇOS DE CÃO EM FRATURA COM ESCORE DE AVALIAÇÃO BAIXO - RELATO DE CASO**

Reapresentação do Congresso Online Internacional De Especialidades Veterinária., 1ª edição, de 17/01/2021 a 21/01/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-38-9

**SOUSA; Mayara Ferreira de <sup>1</sup>, TÔRRES; Adriano de Medeiros <sup>2</sup>, PERNLOCHNER; Patricia <sup>3</sup>, SANTOS; Dayverson de Souza dos <sup>4</sup>, NAZARET; Thuanny Lopes <sup>5</sup>**

### **RESUMO**

As fraturas de metatarso são comuns em cães e gatos tendo como principal causa o trauma. A tomada de decisão quanto ao tratamento conservador ou cirúrgico depende da localização e classificação do escore da fratura, sendo que escores mais altos permitem o tratamento conservador e escores mais baixos exigem redução aberta e estabilização interna. O objetivo do presente trabalho é relatar o caso de um cão com fratura diafisária de metatarsos cujo tratamento cirúrgico foi instituído. Foi atendido no Hospital Veterinário do CEULP/ULBRA, um cão, sem raça definida, de 10 meses de idade, pesando 16,6 Kg, com histórico de ter fugido de casa por cinco dias e retornado apresentando claudicação sem sustentação do peso no membro pélvico esquerdo. Ao exame ortopédico foi observado acentuado edema em região metatarso-falangeana esquerda, com perda da continuidade óssea na altura dos metatarsos, crepitação e sensibilidade dolorosa à manipulação, além de escoriações em tronco e membros pélvicos. Na avaliação radiográfica foi constatado fratura completa, fechada, transversa, com desvio de eixo ósseo e sem presença de esquirolas em diáfise de segundo, terceiro, quarto e quinto metatarsos do membro pélvico esquerdo, sendo o escore de avaliação da fratura considerado baixo, portanto a correção cirúrgica foi o tratamento de escolha. Optou-se pela fixação apenas do terceiro e quarto metatarsos por serem os responsáveis pela sustentação do peso, não havendo a necessidade de osteossíntese no segundo e quinto. Após preparo do paciente e equipe cirúrgica o acesso foi realizado na face cranial da região metatársica do membro esquerdo, os tendões extensores que sobrepunham os terceiro e quarto metatarsos foram afastados de modo que permitissem a exposição dos focos de fratura desses ossos. Na sequência a fratura do terceiro metatarso foi reduzida e fixada com uma placa reta bloqueada 1,5mm X 5 furos e quatro parafusos, sendo posicionados dois no fragmento proximal e dois no fragmento distal, a osteossíntese do quarto metatarso seguiu de forma semelhante quanto a técnica e escolha dos implantes. Posteriormente, os tendões foram realocados, tecido subcutâneo aproximado e realizado a dermorrafia. No exame radiográfico pós-cirúrgico imediato foi observado boa redução dos focos de fratura em terceiro e quarto metatarsos, mantendo o alinhamento e reconstrução da coluna óssea, além de aproximação dos fragmentos proximais e distais do segundo e quinto. O paciente foi mantido com analgésicos, anti-inflamatório e antibiótico e aos três dias pós-cirúrgico o membro apresentava-se menos edemaciado, sem

<sup>1</sup> Hospital Veterinário do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA), drmayaraf@gmail.com

<sup>2</sup> Palmas/TO., adrianomt12@gmail.com

<sup>3</sup> Hospital Veterinário do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA), patipern17@gmail.com

<sup>4</sup> Palmas/TO., dayversanto11@gmail.com

<sup>5</sup> Hospital Veterinário do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA), thuannynazaret@gmail.com

secreções na ferida e o paciente permitia manipulação na região operada. Com dez dias de pós-operatório foi notado apoio do membro durante a marcha, sem sinais de dor e realizada a retirada de pontos. Dez meses após o procedimento cirúrgico a tutora foi contatada e relatou que o apoio do membro permanecia completo, sem qualquer sinal de dor ou desconforto. Conclui-se que a osteossíntese com placa e parafusos de terceiro e quarto metatarsos em escores de fratura considerado baixo permite retorno precoce e completo apoio do membro afetado, mesmo quando não realizada a fixação interna de segundo e quinto metatarsos.

**PALAVRAS-CHAVE:** fratura diafisária, região metatársica, placa bloqueada

<sup>1</sup> Hospital Veterinário do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA), drmayaraf@gmail.com

<sup>2</sup> Palmas/TO., adrianomt12@gmail.com

<sup>3</sup> Hospital Veterinário do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA), patipern17@gmail.com

<sup>4</sup> Palmas/TO., dayversanto11@gmail.com

<sup>5</sup> Hospital Veterinário do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA), thunnynazaret@gmail.com